

Um olhar sobre o ser humano segundo as Sagradas Escrituras

BERNARDO CORRÊA D'ALMEIDA*

Resumo: Este artigo atende ao modo como as Sagradas Escrituras concebem o ser humano. Para o fazer, e perante a extensão e grandeza do texto bíblico, partimos dos dois relatos da criação apresentados no início do livro do Génesis (cf. Gn 1,1ss). De acordo com esses, destacamos o significado das principais características identitárias do ser humano criado por Deus. Assim sendo, destacamos a dimensão fundamental do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, que tem que ver com o facto de ser um ser de comunhão. Na realidade, o ser humano é um ser de comunhão entre dois outros, o feminino e o masculino, únicos, complementares, iguais e sagrados capazes de realização, de evolução e de geração, num sistema aberto ecológico movido pelo Espírito que os criou e recria a partir da sua disposição inata e adquirida.

Palavras-chave: Ser humano, masculino, feminino, outro, igual, complementar, sagrado.

Abstract: This article deals with the way the Holy Scriptures conceive the human being. In order to do this, and in view of the extent and magnitude of the biblical text, we begin with the two accounts of creation presented at the beginning of the book of

* Professor Auxiliar da Faculdade de Teologia – UCP / Porto. O autor dedica este artigo, com uma profunda gratidão, àqueles com quem tem o privilégio de conviver no espaço da Faculdade de Teologia.

Genesis (cf. Gen 1,1ss). According to these, we highlight the meaning of the main identity characteristics of the human being created by God. Thus, we emphasize the fundamental dimension of the human being, created in the image and likeness of God, which has to do with being a being of communion. In reality, the human being is a communion between two others, the feminine and the masculine, unique, complementary, equal and sacred capable of fulfillment, evolution and generation, in an ecological open system moved by the Spirit that created them and recreates them from their innate and acquired disposition.

Keywords: Human being, masculine, feminine, other, equal, complementary, sacred.

Para nos aproximarmos do sentido do *ser humano* segundo as Sagradas Escrituras, optamos por atender ao testemunho do livro do Génesis, dando assim voz à Palavra de Deus. Com efeito, os primeiros capítulos do Génesis dão-nos a conhecer, segundo a revelação divina e a capacidade de então para acolher, a identidade do ser humano do ponto de vista do seu significado mais profundo. Sublinhe-se o seu significado mais profundo, pois é disso que trata essencialmente. Na verdade, a Bíblia não responde a todas as questões que lhe possamos colocar, mas assegura-nos as respostas de que precisamos para sermos humanos na medida da nossa condição, a qual pode estar mais ou menos alinhada com as nossas questões, dúvidas e mentalidades. Também é certo que um uso abusivo, ou até mesmo errado, das Sagradas Escrituras, não poucas vezes tem permitido incorretas interpretações com impactos nefastos, por exemplo, a ideia da superioridade do homem sobre a mulher. Enfim, referimo-nos a desigualdades incompreensíveis, pois o ser humano, masculino e feminino, foi criado numa mesma dignidade, sendo os dois sinais vivos de comunhão entre dois seres distintos, únicos e geradores de comunhão. Para facilitar a nossa explicitação acerca do ser humano segundo as Sagradas Escrituras, dividimos o nosso texto em seis pontos, os quais traçam seis principais dimensões integradas do ser humano no seu todo.

1. Ser humano: ser comunhão

Biblicamente, o discernimento e o entendimento da realidade do ser humano, como as demais realidades significadas, realiza-se, não propriamente através de preceitos, conceitos ou doutrinas, mas sim pela realidade original e fundante que as cria e recria como uma história de vida. As Sagradas Escrituras desenvolveram-se em constante resposta a Deus, no

desejo daqueles que assumem a Sua vontade¹. Assim, o empenho contínuo em ser em comunhão com Deus é parte integrante do ser e da vocação do ser humano. O ser humano é um ser sagrado, em elevação, em expansão de si; ou seja, é um ser em si para lá de si, em desenvolvimento. Por outras palavras, o ser humano é um ser em contínuo ato de criação segundo o Espírito de Deus na medida em que nele se permite envolver². Tanto assim que o sexto dia da criação (Gn 1,31: "Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa") revela a plenitude do ser humano, o qual se traduz, mais do que num acontecimento passado, num caminho de realização humana, como aponta o sétimo dia do relato bíblico da criação (Gn 2,3: "Concluída, no sétimo dia, toda a obra que tinha feito, Deus repousou"). Entenda-se o caminho de realização como uma autêntica celebração, pois, do ponto de vista bíblico, o ser humano tem ao seu alcance o sentido vital da sua existência: ser comunhão, amar e ser amado, respeitar e ser respeitado.

Efetivamente, as Sagradas Escrituras dão a conhecer o significado mais profundo do ser humano como um selo de identidade e, ao mesmo tempo, traçam o caminho da humanidade segundo esse selo identitário, sem o qual a humanidade se desconfigura e autodestrói, conforme atesta já a primeira geração, quando desobedece à vontade de Deus, ou seja, quando procura a verdade e sabedoria sem incluir a sua comunhão com Deus (cf. Gn 3,17), e depois a segunda geração, quando Caim mantém a atitude dos pais, Adão e Eva, ao ponto de matar o seu irmão, Abel, rompendo assim o vínculo fraterno (cf. Gn 4,6-8)³.

Em contraste com este cenário de autorrecriação destrutiva, bíblicamente, o ser humano é essencialmente um ser criado na comunhão. Falar do ser humano é falar de um ser criado à imagem e à semelhança de Deus (Gn 1,26: "Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança"). Contemple-se Deus como Um Ser, Ele mesmo, Ser de comunhão, que cria e recria em comunhão, na comunhão e para a comunhão, como expressão de comunicação de Si e de expansão de Si. Trata-se, assim, da mais real e expansiva expressão comunicativa, aquela que em Si e a partir de Si cria, por meio da sua Palavra, harmoniosamente seres únicos, distintos, iguais em dignidade e comunicantes, ao ponto de estes serem capazes de gerar outros seres nas suas condições, de seres criados, aptos para a comunhão e a geração.

¹ Cf. KLINGHOFFER, *Why the Jews*, 24.

² Cf. BLENKINSOPP, *The Pentateuch*, 57ss.

³ Cf. GROSS, "Anthropologie Biblique", 330.

2. Ser humano: ser comunicante

Do ponto de vista bíblico, o ser humano realiza-se na autenticidade de uma relação de comunicação que, em si mesma, é criadora e recriadora. Aquilo a que chamamos amor, nas Sagradas Escrituras é dito como sendo a verdadeira comunicação entre dois seres capazes de em comunhão gerar seres comunicantes. A atitude basilar confiada ao ser humano é a de escutar como ponto de partida para a expansão de todos os seus outros sentidos, todo o seu ser (cf. Dt 6,4)⁴. Deus cria falando, comunicando, por meio da Palavra.

Ora, é esse elo de comunicação fundamental com Deus que o autor sagrado pretende informar os seus ouvintes e leitores de todos os tempos quando apresenta a desobediência de Adão e Eva (cf. Gn 3,1ss). Como ponto de partida da história humana, é revelado que escutar a voz do Criador é expressão primeira do ser humano; dito por outras palavras, a carência de sentido do ser humano e as conseqüentes problemáticas sociais daí resultantes, na raiz, brotam da ausência da palavra de Deus no coração dos humanos. De um modo muito claro, a Sagrada Escritura diz-nos assim, por um lado, que Deus é Um ser comunhão que cria comunhão a partir do seu Ser e, por outro, que o ser humano, criado à Sua imagem e semelhança, é um ser que se realiza na comunhão autêntica e nela gera outros seres humanos, nunca iguais a si, mas sempre segundo a sua imagem e semelhança.

Em Adão e Eva, que representam o humano criado, a singularidade, a pluralidade e a comunhão comunicante entre humanos abrem-se a cada um e a todos os humanos, segundo o Espírito de Deus (Gn 2,7: "Deus insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo")⁵. O ser humano realiza-se em relação com o Criador, entre si, com os demais e com toda a criação. Viver e ser humano é relacionar-se como imagem e semelhança de Deus de um modo globalmente ecológico⁶. Nesse sentido se entende que o texto da criação de Adão e Eva (cf. Gn 2,4ss), sem que possa ser visto como um relato historicista, ofereça o sentido profundo da identidade do ser humano e, por isso, possa ser compreendido como *o modo de ser humano*, atualizável na sua expansão 'de ser' em contraste com a auto-destruição 'do não ser', pois, assim como um filho não pode deixar de o ser, assim um ser humano não pode deixar de o ser, enquanto ser vivente. O ser humano evolui ao ritmo da sua abertura à transcendência, evoluindo da terra

⁴ Cf. ASTRUC, *Conjectures sur la Genèse*, 150.

⁵ Cf. WÉNIN, *Homme*, 33ss.

⁶ Cf. NOORT, "Creation", 3-20.

(Gn 2,7: "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra...") para ser gerador de outros seres. Na realidade, da terra ('ādāmāh – Gn 1,25) dando-lhe um corpo, e do Seu espírito dando-lhe o Seu ânimo, Deus criou o ser humano, uma unidade de ser, como um ser vivente. O ser humano é uma unidade com uma identidade (nefeš – Gn 2,7), força (rūaḥ - Gn 1,2), materialidade-debilidade (bašār – Gn 2,21) e capacidade de relação ('iš – 'iššāh – Gn 2,23). Viver é desenvolver essas forças e ser em relação, morrer é perdê-las e ser isolado⁷. O ser humano, criado pela mão de Deus (cf. Gn 1,27; 2,7), encontra assim a sua realização. Dito o mesmo pela negativa, o ser humano não é da ordem da autorrecriação nem acontece automaticamente, mas sim num processo evolutivo, gradual e dinâmico segundo o desígnio de Deus⁸.

3. Ser humano: ser outro

O ser humano, de acordo com as Sagradas Escrituras, realiza-se no encontro das suas diferenças, as quais se traduzem que o humano macho/masculino (zākār – Gn 1,27) e a humana fêmea/feminino (n^cqēbāh – Gn 1,27) realizam uma comunhão plena de diferentes, de outros, tanto assim que essa alteridade é parte integrante do ser do ser humano. O ser humano, percebido como a humanidade, biblicamente, completa-se no par humano macho e humana fêmea. Com efeito, antes que um terceiro humano fosse gerado, eram dois seres diferentes do ponto de vista sexual. Estes geraram outros, a sua descendência, nunca distintos enquanto outros, do ser humano, na sua alteridade de ser masculino (macho) e ser feminino (fêmea). Portanto, neste sentido, o humano macho e a humana fêmea não são o mesmo, são diferentes, são dois outros, sendo cada um ser só e único. Enquanto seres únicos, são só e completam-se na medida em que, por um lado, se distinguem e, por outro, se unem na diferença⁹. Assinala-se assim que a única basilar diferença entre o humano macho e a humana fêmea é de ordem biológica ou natural, e que essa diferença, além de ser necessária do ponto de vista da integridade do ser humano, é requerida para a sua própria evolução biológica e de sentido, pois sem essa não há geração nem ser humano completo¹⁰.

⁷ Esta fundamental noção do homem bíblico não exclui outras. Filão assume a ideia platônica da preexistência da alma, justapondo matéria, espírito e ideias. Josephus aproxima-se dessa linha dualista: o homem está composto de corpo mortal e alma imortal, parte da divindade que mora no homem. Cf. WOLFF, *Anthropologie*, 25ss.

⁸ Cf. REVEL, "Adam et le projet divin", 341.

⁹ Cf. ARMINDO, *Sentido*, 81.

¹⁰ Cf. REVEL, "Adam et le projet divin", 342.

A importância da alteridade própria do ser humano torna-se evidente nos termos hebraicos que distinguem o humano macho e a humana fêmea. Atendendo ao termo hebraico para humano macho (*zakar* – Gn 1,27), somos conduzidos à raiz verbal de ‘recordar’, ‘nomear’ (*zkr*), que nos desperta para a memória e identidade: “Recorda-te do dia de sábado para o santificares!” (Ex 20,8). Na realidade, trata-se de um imperativo divino que atravessa toda a Bíblia, desde a criação (cf. Gn 9,15) à saída do Egito (cf. Ex 5,12ss; 15,12ss), o qual nos coloca na dinâmica da aprendizagem, da educação, da transmissão de geração em geração, da memória ativa e presente de Deus nos seres humanos (cf. 2 Sam 14,11; Is 57,11). Assim sendo, o humano recorda, celebra, uma memória, um nome, fundamental do ser humano, que tem que ver com o facto de a humanidade ser criada numa dinâmica de alteridade, de transcendência, onde todos são chamados, nas suas diferenças, ao desenvolvimento, à plenitude da sua identidade diferenciada e de comunhão¹¹.

Olhando o termo hebraico para dizer a humana fêmea (*nʿqebāh*), somos colocados diante da simbólica do acolhimento, da recetividade, da abundância, tanto assim que, no quadro das Escrituras, as grandes figuras humanas destacam-se pelo seu agir como resultado da sua disponibilidade para acolher o Outro, a força do Espírito, o sopro de Deus (cf. Gn 12,ss; Os 1,1ss; Jer 1,5ss; Lc 1,5ss). Sendo certo que o ser humano é chamado à evolução, igualmente é evidente que a força que a consegue é ação de Deus, o Seu espírito, capaz de prosseguir a sua ação criadora, permitindo aos seres humanos criados, na medida em que O acolhem, serem plenamente existentes e em devir de sentido¹².

Tanto assim que a comunidade daqueles que acolhem o poder da Palavra de Deus, o seu povo, partindo dessa relação fundante de alteridade¹³ expressa no relato da criação de Adão e Eva (cf. Gn 1,1ss), reporta a própria compreensão que tem de si como um outro, ao longo das suas gerações, a qual se aprofunda na medida do seu encontro com Deus, que o constitui como povo¹⁴. O povo é o fruto do seu reconhecimento e da sua relação com o seu Deus, nos quais a eleição, a pertença, a obediência, a resposta a Deus são, desde o início, os elementos vitais próprios. A história do povo é a história da sua relação com Deus e só se entende nessa relação, que o faz ser outro enquanto imagem e semelhança do seu Deus. Por conseguinte, para entender biblicamente o sentido do ser humano e a sua vocação, importa atender também à

¹¹ Cf. GROSS, “Anthropologie Biblique”, 331.

¹² Cf. WOLFF, *Anthropologie*, 27ss.

¹³ Cf. MAZAR, *Biblical*, 55ss.

¹⁴ Cf. CHILDS, *Biblical*, 416.

sua integração na dinâmica do povo de Deus, pois a pessoa, o ser humano, não se entende fora do seu elo comunitário e à luz da diferença de cada um dos seus membros (cf. Jer 30,22). Assim, na obediência ou não a Deus, na harmonia ou não do mundo, na unidade ou na dispersão do povo, a história de Deus e do seu povo nasce e orienta-se para o significado da sua existência¹⁵.

4. Ser humano: ser igual

Eva e Adão, na sua alteridade, são iguais, são humanos, recebem de Deus a mesma dignidade, a qual mais não é do que a dignidade de Deus que os cria. A igualdade de valor, de dignidade do ser humano, Eva e Adão, manifesta-se na expressão sublime do ser de Deus que é Ele mesmo plenamente comunhão, respeito, amor criador. Deste modo, a igualdade em dignidade realiza-se no respeito do valor de cada um deles, tanto assim que essa valorização realiza o ser humano. Aliás, os temas da diferença, da distinção de importância e, até mesmo, do sexismo são questões que tanto se distinguem do designio de Deus, que nem nele se incluem ou sequer são discutidos aquando do relato da criação. Por outras palavras, Deus criou e recria o ser humano, o humano macho e a humana fêmea, na mesma valência de importância, sem nenhum tipo de diferença de valor no que concerne a um e outro. Eva e Adão são humanos, são iguais neste sentido. O ser masculino e feminino, na sua diferença, são incomparáveis e, também por isso, não se comparam nem se distinguem por ordem de grandeza ou de importância. A grandeza de um, ao invés de resultar na diminuição do outro, depende sim da grandeza do outro, pois o ser masculino completa-se e realiza-se melhor na grandeza do ser feminino, como o ser feminino se completa e realiza melhor na grandeza do ser masculino. Além do mais, o reconhecimento da dignidade do próximo espelha a dignidade de si e assim se realiza o ser humano na base da plena expressão comunicativa. A palavra dirigida a ambos, ser masculino e ser feminino, é sempre do mesmo Deus, e a principal atitude a eles confiada, da qual brota a sua máxima dignidade, é acolher a palavra de Deus, a qual os cria distintos e iguais em importância, dignidade, valor¹⁶. Tanto assim que a humanidade é uma unidade, pois todos os humanos são filhos de Adão e de Eva, todos são criados pelo toque de Deus.

Efetivamente, em Adão e Eva, Deus chamou a sua descendência para a realização do seu projeto criativo, no qual todos os humanos são irmãos numa

¹⁵ Cf. NOORT, "Creation", 3-20.

¹⁶ Cf. ASTRUC, *Conjectures sur la Genèse*, 151.

família sem nenhum tipo de discriminação. O ser humano é uno e igual no poder de conhecer e de ser livre, sendo que na medida em que conhece a dimensão do seu ser e do outro, diferente de si e igual a si, encontra a liberdade da sua melhor expressão, a qual se traduz biblicamente na capacidade de reconhecer a igualdade do seu valor e do valor do próximo. Ao reconhecer a sua grandeza e a grandeza do próximo, o ser humano abraça o coração da sua existência, tantas vezes expresso ao longo das Sagradas Escrituras, como, por exemplo, nesta passagem do profeta Miqueias: "Já te foi revelado, o que é bom, o que o Senhor requer de ti: nada mais do que praticares a justiça, amares com bondade e andares humildemente diante do teu Deus" (Miq 6,8).

Importa escutar o desígnio divino acerca da autêntica grandeza do ser humano na qual se inclui a diferenciação sexual, entre o humano macho e a humana fêmea, e, ao mesmo tempo, a igualdade entre o feminino e o masculino. Tal é possível e facilitado, do ponto de vista bíblico, remontando ao projeto identitário inicial como meio de permitir a eterna e harmoniosa evolução do ser humano segundo a sua autêntica condição (cf. Gn 1,1ss)¹⁷.

5. Ser humano: ser complementar

O primeiro relato bíblico da criação (cf. Gn 1,1ss) fala de um ser humano que é feminino e masculino, tanto assim que, no segundo relato da criação, é dito que Eva foi "construída" (verbo hebraico *bānah*) do lado de Adão (cf. Gn 2,21). A complementaridade do feminino (Eva) e masculino (Adão) expressa o ser humano plenamente, o qual é chamado da terra à vida; ou seja, é chamado por Deus à comunhão e vocacionado para gerar. O texto bíblico afirma: "Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher" (Gn 1,27). Assim, o ser humano é completo no conjunto humana fêmea e humano macho; quer dizer, o ser humano, do ponto de vista do relato bíblico, foi completamente criado aquando da *construção* da mulher, a qual, segundo o mesmo relato, é parte integrante de um ser, que é o ser humano, que se completa na comunhão humano macho e humana fêmea. Tanto assim que apenas se integra uma distinção temporal entre a criação do masculino e do feminino por motivos discursivos e didáticos, pois, conforme anteriormente o relato bíblico anunciara, Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança, sem mais. A clarividência deste facto é essencial, pois, mesmo que os autores sagrados ou até a cultura desses

¹⁷ Cf. NOORT, "Creation", 3-20.

possam ter influenciado a sua visão da criação, não será justo uma interpretação da criação que atribua algum tipo de superioridade ao homem ou à mulher (cf. Ex 13,2; 34,19; Lev 12,1ss).

De facto, a unidade e a diversidade do ser humano encontram na unidade e na diversidade dos dois sexos a sua maior expressão de comunicação e de chamada à plenitude: a unidade deles gera vida, e a unidade realiza-se na sua diversidade (cf. Gn 1,28; 2,8.24). A unidade é o lugar do diverso complementar. Nesse dinamismo vital, o ser humano pode consumir o projeto edênico: a realização da humanidade em toda a sua potencialidade e harmonia. Daí se entende que, segundo o relato bíblico, é o próprio Deus quem anuncia a complementaridade entre a humana fêmea e o humano macho (cf. Gn 2,20). Deus cuida do ser humano e modelou-o segundo a Sua dinâmica plural e necessariamente complementar. Por isso, o ser feminino é absolutamente complementar do ser masculino, e o ser masculino do ser feminino, sendo que o ser humano é um todo unificado e plural.

Com efeito, o nome de Eva (ḥawwāh) traz em si um significado de vida: ela é a mãe de todos os viventes; e Adão (ādām) traz no seu nome o significado de terra (ā'ādām). Na realidade, o ser humano é gerador de todos os viventes, pois nele está expresso a capacidade geracional. Naturalmente que a capacidade para gerar resulta de uma potência intrínseca complementar entre Eva e Adão; ou seja, na unidade do ser feminino e do ser masculino acontece uma fluência vital que se traduz na geração de novos filhos. O ser humano, na medida em que potencia toda a sua capacidade geracional expressa na comunhão humano feminino e humano masculino, permite-se tornar sublime as realidades que toca e contempla, pois tem intrinsecamente em si o potencial para o conseguir, já que se realiza na sua plena condição. Estamos assim no âmago daquela que é uma das potencialidades, necessidades, virtudes vitais dadas por Deus ao ser humano, que é a sua capacidade geracional complementar, ou seja, o poder do ser humano de, acolhendo a potência vital recebida por Deus, realizar-se e ao próximo no respeito pela sua condição; dito ainda de outro modo, expandindo-se a si e ao próximo na comunicação que os aproxima plenamente segundo a condição de cada um. Naturalmente que este poder, que se estende muito para lá do tema biológico, integrado nos desígnios do Criador, abraça o respeito pela condição de seres de comunhão, tratando-se de um fluir que promove a pessoa em si e os demais seres de um modo profundamente respeitoso e sagrado¹⁸.

¹⁸ Cf. NOORT, "Creation", 3-20.

6. Ser humano: ser sagrado

Conforme se verifica em toda a Bíblia, o ser humano realiza-se e desenvolve-se num sistema aberto, expresso na relação masculino e feminino, na capacidade de esses seres gerarem e na sua abertura ao Criador. O ser humano não é fechado sobre si próprio, é um ser por natureza transcendente. Assim sendo, melhor se reconhece o valor decisivo da integração do ser humano no tecido social, o que bíblicamente alcança um sentido particular na realidade de Povo de Deus. Isto porque o ser humano é um ser comunitário e e-o na medida em que é um ser em transcendência para lá de Si e para lá do próprio ser comunitário. Efetivamente, o ser humano não se constrói a partir de si apenas nem sequer a partir de outros somente, pois, se assim fosse, estaria num caminho fechado e, por isso, em desintegração. O valor do ser humano atualiza-se em relação e está para lá da construção social e comunitária, o que evangelicamente falando significa que o ser humano se realiza amando e ama na medida em que se augura crescer despertando crescimento nos outros e não propriamente como os outros (cf. Jo 13,1ss). Tanto assim que o percurso iniciado com a criação se realiza na única e vital relação dos humanos entre si, com a criação e com o Criador¹⁹.

O ser humano, na dinâmica bíblica, é um ser essencialmente sagrado, pois vive num processo contínuo de desenvolvimento, de aprendizagem, de conversão, de transcendência de si, na relação com o próximo e na relação com Deus. O ser humano, ao reconhecer-se como ser sagrado, ser transcendente, assim se realiza. No sentido contrário, o ser humano, na medida em que se fecha sobre si, em que se molda pelo contexto, apenas tende a desconfigurar-se, a desintegrar-se, a anular-se, como qualquer organismo que se feche sobre si mesmo. Em abono da verdade, o ser humano é um ser em equilíbrio de transcendência, ou seja, realiza-se num processo de alteridade e abertura de si, numa dinâmica sistêmica aberta ao transcendente, a Deus, ao Criador²⁰.

Aliás, as Sagradas Escrituras evocam uma eterna e contínua chamada dirigida ao ser humano para a sua sacralidade; entenda-se aqui o sagrado como o valor da unicidade de cada ser humano e a sua chamada à íntegra realização segundo a sua condição de ser pleno de sentido. Naturalmente, isso inclui a transcendência de si para si a partir do outro segundo o ritmo da plena e harmoniosa expansão, que mais não é do que a contínua configuração com a sua identidade que acontece na abertura ao sagrado, ao Ser que cria e recria.

¹⁹ Cf. CRÜSEMANN, *Tora*, 121ss.

²⁰ Cf. WÉNIN, *Homme*, 33ss.

O ser humano não se realiza projetando-se sobre si como se fosse um ser em ebulição social. Ser em relação com Deus, que o criou, é ser humano. A história do humano ou da humanidade abre-se e vive-se no coletivo sábado, para a relação com o único Deus num compasso que toca toda a vida de todo o povo num ritmo semanal, anual, jubilar (cf. Gn 2,1-4). Assim sendo, o ser humano é chamado a conhecer, a aprender, a desenvolver-se, sendo que este processo, para lá dos motivos de sobrevivência e de entendimento mental, é proposto ao ser humano na sua própria potencialidade e essência, a qual bíblicamente atinge a sua máxima compreensão na vivência encarnada do amor recíproco assumida por Jesus Cristo e por Ele comunicada a todo o género humano. Por tudo isto, podemos afirmar, como síntese integral do modo de ser humano, que este é um ser orante por natureza.

Bibliografia

- ARMINDO, V., *Sentido último da vida projetado nas origens*, Águeda 2011.
- ASTRUC, J., *Conjectures sur la Genèse*, Paris 1999.
- BLENKINSOPP, J., *The Pentateuch: An Introduction to the First Five Books of the Bible*, New York 1992.
- CHILDS, B.S., *Biblical Theology on the Old and New Testament*, Minneapolis 1993.
- CRÜSEMANN, F., *Die Tora. Theologie und Sozialgeschichte des alttestamentlichen Gesetzes*, München 1992.
- GROSS, B., "Anthropologie Biblique: L'Homme et sa destinée", in M. TAPIERO, ed., *Fondements de l'humanité*, Paris 2010, 317-336.
- KLINGHOFFER, D., *Why the Jews Rejected Jesus*, New York 2005.
- MAZAR, B., *Biblical Israel*, Jerusalem 1992.
- NOORT, E., "The Creation of Light in Gn 1,1-5", in G. H. VAN KOOTEN, ed., *The Creation of Heaven and Earth*, Leiden 2005, 3-20.
- REVEL, M., "Adam et le projet divin", in M. TAPIERO, ed., *Fondements de l'humanité*, Paris 2010, 337-357.
- WÉNIN, A., *L'Homme biblique*, Paris 2004².
- WOLFF, H. W., *Anthropologie des Alten Testaments*, München 1973.